

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO INTERVENÇÃO PARA
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Alexandra Cristina dos Santos¹

Juliane Pereira da Silva²

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari³

RESUMO

Introdução: Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção de saúde destinada à melhora do funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, tendo animais como parte integrante do tratamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos da TAA na recuperação de pacientes hospitalizados, bem como a viabilidade de aplicação dessa modalidade de tratamento, por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, utilizando base de dados Scielo, PubMed e BVS. Foram utilizados as palavras-chave “terapia assistida por animais” e “hospital”. Os critérios de inclusão foram a data de publicação entre 2009 e 2019 e artigos em inglês e português. Foram excluídos artigos duplicados, estudos do tipo revisão sistemática/metanálise, pontuação na escala PEDro < 5 e artigos não relacionados ao tema proposto. **Resultados:** Foram identificados 737 artigos, sendo selecionados 41 estudos que estavam de acordo com o tema proposto. Através da leitura dos resumos, 11 atendiam aos critérios e, portanto, foram lidos na íntegra e avaliados pela escala PEDro e 7 foram classificados para a revisão sistemática. Duzentos e cinquenta e nove

¹Graduada em Fisioterapia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: alexandra.santoos@hotmail.com

²Graduada em Fisioterapia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: julianepersi@hotmail.com

³Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de São João del Rei; Graduada em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; Especialista em Pneumofuncional; Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Reabilitação Cardíaca; Mestre em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional; Docente do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: fabicoelhocouto@hotmail.com

pacientes foram avaliados, dentre crianças, adultos e idosos. Foi avaliada a diminuição da dor, sentimentos de angústia e ansiedade em 3 estudos, melhora do humor em 4 trabalhos e melhora da interação em 6 estudos. Os estudos mostraram que a terapia assistida por animais se tornou uma alternativa para maior interação entre os profissionais da saúde e pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a TAA é um método eficiente no tratamento de pacientes hospitalizados, contribuindo com a melhora do vínculo paciente e profissional, aumentando a adesão do paciente ao tratamento e, conseqüentemente, reduzindo o tempo de internação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais. Hospital. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Existe uma tendência biológica humana de interagir e formar conexões e vínculos emocionais com outras formas de vida natural, especialmente com animais, começando na primeira infância (WILLENS, 2013).

As modalidades que usam animais como ferramentas para melhorar as funções físicas, mentais e sociais, os aspectos educacionais e de bem-estar dos seres humanos são chamadas de intervenções assistidas por animais (IAA) (KAMIOKA et al., 2014). De acordo com a Associação Americana de Medicina Veterinária (AVMA), IAA é um termo amplo comumente utilizado para descrever a utilização de várias espécies de animais de diversas maneiras benéficas para os seres humanos. Terapia assistida por animais (TAA), educação e atividades são exemplos de tipos de IAA (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2011).

Em especial, a TAA é uma intervenção de saúde destinada à melhora do funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, tendo animais como parte integrante do tratamento (BERT et al., 2016; KAMIOKA et al., 2014). Gammonley e Yates (1991) defendem a ideia de que a TAA é uma ciência aplicada que utiliza animais para resolver um problema humano. É uma abordagem interdisciplinar, a qual utiliza animais em conjunto com outras terapias. Nos últimos 50 anos, houve aumento da implementação de TAA em ambientes de saúde nos Estados Unidos (DENZER-WEILER; HREHA, 2018).

Os animais, historicamente, têm desenvolvido um importante papel no relacionamento com as pessoas por servirem de companhia, estímulo e motivação (MILLER; CONNOR, 2000). Essa interação tem sido abordada por diversas ciências, entre elas a sociologia, psicologia, antropologia e medicina veterinária. Friedmann (1990) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, com resultados demonstrando que essa interação pode promover a saúde física por meio da diminuição da solidão, depressão e ansiedade.

A prática da TAA surgiu em 1792 na Inglaterra para o tratamento de doentes mentais em um asilo psiquiátrico em Londres. Desde essa época a atenção de estudiosos já se voltava para os benefícios da relação homem-animal. Têm como objetivo a inserção do animal na vida de pacientes em tratamento, para que ele se torne parte do processo de cura e melhora dos quadros de saúde dos assistidos (INATAA, 2015). No Brasil, os primeiros relatos de intervenções com animais surgiram na década de 1950, com a Dra. Nise da Silveira, psiquiatra e discípula de Carl Gustav Jung, que utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, no Rio de Janeiro num hospital psiquiátrico (LIMA; SOUZA, 2018).

Nosso país está em crescente frente a esse tipo de intervenção, conforme estudo realizado por Santos e Silva (2016), somente no estado de São Paulo foram constatados 29 projetos que aplicam a TAA como terapia complementar, utilizando diversos tipos de animais.

Os animais precisam passar por uma avaliação do médico-veterinário antes de iniciar as atividades na TAA. Muitos são selecionados ainda filhotes, e devem passar por avaliação física e comportamental (SILVA et al., 2017).

Os programas de intervenção animal sugerem vários benefícios, como redução do estresse, dor e ansiedade. A maioria dos estudos utiliza-se de cães, mas outros animais também podem ser empregados (BERT et al., 2016).

O estudo da terapia assistida por animais enriquece o tratamento fisioterapêutico e, conseqüentemente, auxilia a equipe multidisciplinar. O objetivo é desmistificar a monotonia do tratamento, tornando-o lúdico, prazeroso e inovador. Com a utilização do cão terapeuta a evolução do paciente é

considerável, ele se mostra mais disposto a proposta de tratamento, possibilitando maior eficácia do mesmo.

Assim o objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da TAA na recuperação de pacientes hospitalizados, bem como a viabilidade de aplicação dessa modalidade de tratamento, por meio de uma revisão sistemática da literatura.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. As bases de dados utilizadas foram PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online).

Os descritores considerados para a pesquisa foram determinados de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical SubjectHeadings). Para a busca dos artigos científicos, empregamos as seguintes palavras-chave: terapia assistida por animais (animalassistedtherapy) e hospital (hospital).

Foram utilizadas as seguintes combinações: (animalassistedtherapy) AND (hospital) [PubMed]; (animalassistedtherapy) AND (hospital) [BVS]; (animalassistedtherapy) AND (hospital) [Scielo].

As buscas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2019, rastreando os artigos que continham as palavras-chave pesquisadas no título e resumos, seguidos pela leitura dos artigos selecionados na íntegra.

Foram incluídos artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, com delimitação de data máxima de publicação de 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados, estudos do tipo revisão sistemática/metanálise, pontuação na escala PEDro < 5 e artigos não relacionados ao tema proposto.

A escolha dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como se trata de um tema ainda pouco explorado na literatura, não houve restrições quanto ao público-alvo ou comorbidades associadas.

Os artigos relevantes foram recuperados para avaliação final por meio da pontuação atingida na escala PEDro, que dispõe de 11 critérios para qualificar os ensaios clínicos controlados e randomizados específicos da área fisioterapêutica. As pesquisas avaliadas pela escala PEDro podem ter escore variando de 1 a 11. Seu objetivo é identificar quais estudos têm informações estatísticas suficientes para que os seus resultados possam ser interpretados. Para elegibilidade do estudo selecionado nesta revisão sistemática, foi necessário pontuar, no mínimo, cinco na escala PEDro (SHIWA et al., 2011).

Foram selecionados, ao final, 7 artigos para fazerem parte da revisão sistemática, conforme indicado no fluxograma abaixo (Figura 1).

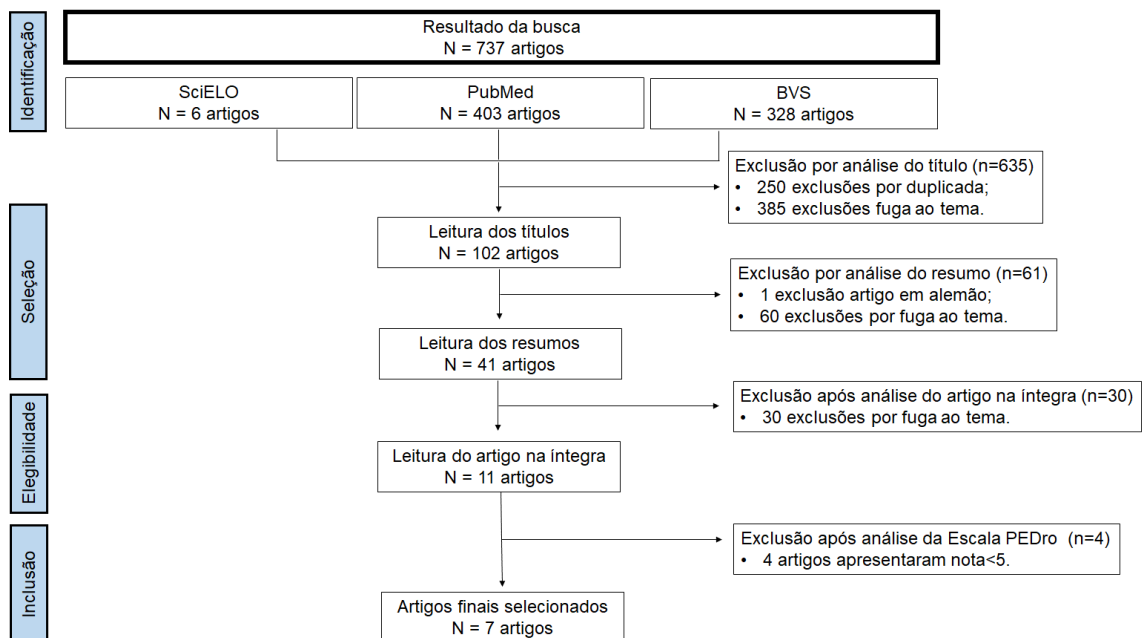


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão.
Fonte: As autoras, (2020).

Os artigos foram avaliados quanto à qualidade metodológica por meio da escala de PEDro, como indicado na Tabela 1, e obtiveram notas de 2 a 8.

Quadro 1 - Pontuação dos artigos selecionados para a revisão sistemática segundo cada critério da escala PEDro:

Artigos Avaliados	Critérios											Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Schmitz et al., 2017	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2/10
Machov et al., 2019a	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	5/10
Moreira et al., 2016	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	6/10
Ichitani et al., 2016a	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	4/10
Machov et al., 2019b	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	6/10
Guérin et al., 2018	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	5/10
Chubak et al., 2016	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	5/10
Ichitani et al., 2016b	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	8/10
Chubak et al., 2017	1	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	5/10
Palley et al., 2010	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2/10
Silva et al., 2018	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	4/10

Critérios: 1- critérios de elegibilidade específicos; 2- alocação randômica; 3- alocação secreta; 4- comparação de características basais; 5- paciente cego; 6- fisioterapeutas cegos; 7- avaliadores cegos; 8- descrição de acompanhamento de paciente; 9- análise de intenção de tratamento; 10- comparação entre grupos; 11- medição de variabilidade e precisão.

*Item 1 não contribui para o escore total.

A amostra total somou 259 pacientes, dentre crianças, adultos e idosos. Foi avaliada a diminuição da dor em 3 estudos, diminuição dos sentimentos de angústia e ansiedade em outros 3 estudos, melhora do humor em 4 trabalhos e melhora da interação social em 6 estudos.

Os resultados foram apresentados na Quadro 2.

Quadro 2 - Características dos estudos incluídos na revisão:

Estudo	Característica da amostra	N	Medida utilizada para avaliação	Resultado
Guérin et al., 2018	Crianças do sexo feminino e masculino, com diagnóstico de espectro do autismo, de atenção e de hiperatividade. Idade entre 5 e 18 anos	112 crianças (36 com TDAH e 76 com ASD)	Escala de Observação da Interação Humano-Animal para Pesquisa (Ohaire)	Melhora da exibição emocional (fácil e verbal), aumento a interação social, aumento da interação com animal, diminuição de problemas comportamentais, como agressão, hiperatividade, isolamento
Chubak et al., 2017	Crianças do sexo feminino e masculino, com diagnóstico de câncer. Idade \pm 12,9 anos	19	Auto relato dos pacientes antes e depois da visita do cão; Questionário específico sobre o estado físico, mental e social; Observação do assistente de pesquisa; Análise do prontuário multiprofissional; Efeitos da terapia para com seus pacientes; Análise da história médica	Diminuição no sentimento de angústia, ansiedade e reduções significativas na preocupação, medo, tristeza e dor
Chubak; Hawkes, 2015	Hospitais de referência no tratamento do câncer infantil	20 hospitais (os pacientes não foram avaliados de maneira individual)	Questionário de 32 perguntas sobre as práticas da TAA nas instituições, enfatizando a oncologia pediátrica (tempo de programa, supervisão e coordenação, políticas, requisitos de voluntários, registro de animais e tipos de animais permitidos)	11 hospitais ofereceram TAA para pacientes pediatras oncológicos e seguem a política de aplicação do TAA com as devidas prevenções e proibições de acordo com o estado do paciente. 8 hospitais não ofereceram TAA para pacientes oncológicos, somente para pacientes pediátricos com outras patologias. 1 hospital não respondeu ao questionário. Os programas estão em vigor há 10 anos e declaram ser um tratamento auxiliar e eficiente

Ichitani; Cunha, 2016	Crianças do sexo feminino e masculino, que relatam dor e se encontram hospitalizadas. Idade \pm 12 anos	17	Auto relato da sensação de dor (escala de dor) antes e após a sessão	Diminuição significativa da sensação de dor, aumento da sociabilidade, aumento de expressões de felicidade (sorrisos) e diminuição de ansiedade
Moreira et al., 2016	Acompanhantes de criança; adolescentes em tratamento de quimioterapia; adolescentes internados; profissionais de saúde. Idade \pm 32,5 anos	24 (10 responsáveis; 10 pacientes; 4 profissionais)	Foi utilizado uma abordagem qualitativa baseada na observação dos participantes; Entrevista com os acompanhantes e também profissionais de saúde, para identificar o resultado da intervenção	Tanto os pacientes como os profissionais demonstraram melhora no humor, aumento na afetividade e cuidado, diminuição do estresse e da ansiedade. Aproximação do vínculo paciente e profissional
Machov et al., 2019b	Adultos e idosos do sexo masculino e feminino, com diagnóstico de AVC. Idade \pm 63 anos	15 (GC: 9 e GE: 6)	Índice de Barthel, escala de Likert, exames laboratoriais, aferição da pressão arterial e frequência cardíaca realizadas a cada 3 dias na parte da manhã e antes da terapia	A presença do animal não mostrou diminuição na taxa cardíaca e na pressão sanguínea de ambos os grupos. Foi relatada diminuição da sensação de dor e cansaço e, melhora no humor de ambos os grupos
Machov et al., 2019a	Idosos do sexo feminino e masculino com diagnósticos variados. Idade \pm 76 anos	72 (GC: 39 e GE: 33)	Escala de Likert, avaliação do estado de espírito considerando o humor e índice de Barthel	Não foi percebido alteração nos índices de pressão arterial, ritmo cardíaco ou índice de Barthel entre os grupos. Porém, notou-se uma considerável mudança no estado de espírito do GE, o que permite melhor acesso ao tratamento.

Legenda: *TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; ASD: desordem do espectro autista; AVC: acidente vascular cerebral; GC: grupo controle; GE: grupo experimental.

**Índice de Barthel: instrumento amplamente usado no mundo para a avaliação da independência funcional e mobilidade do paciente;

** Escala de Likert: resposta psicométrica usada habitualmente em questionários.

A descrição dos protocolos de TAA se encontram na Quadro 3. Os estudos incluídos observaram efeitos das intervenções por meio de sessões no ambiente hospitalar.

Quadro 3 - Características das reabilitações com aplicação da TAA em ambientes hospitalares:

Estudo	Reabilitação	Tempo/repetições	Frequência (dias/semana)	Duração (semanas)
Guérin et al., 2018	A visita dos cães ocorre durante as sessões de terapia comportamental de forma espontânea. As sessões são filmadas para que posteriormente a análise possa ser feita quanto a melhora de cada criança	Sessão de 2 horas	2x/ semana	12 semanas
Chubak et al., 2017	A visita acontece no quarto do paciente, que pode brincar com o cão sob supervisão do responsável. Ao final de cada sessão é entregue um cartão com a foto do animal para que a criança se recorde do momento.	Sessão de 20 minutos	1x/ semana	1 semana
Chubak; Hawkes, 2015	A visita é realizada no quarto do paciente, onde é permitido que o animal se sente no colo do mesmo, para que possa ser acariciado, escovado e alimentado.	Não informado	Não informado	Não informado
Ichitani; Cunha, 2016	Pacientes que relatam dor são selecionados para então, interagirem com o cão de forma livre dentro de um ambiente controlado. O animal permanece acompanhado por seu tutor a todo tempo.	Sessão de 5 a 10 minutos	1x/ semana	1 semana
Moreira et al., 2016	As visitas dos cães são realizadas na brinquedoteca, onde os pacientes brincam aguardando a realização de exames/quimioterapia e/ou consultas. Os pacientes são livres para acariciar, brincar, tirar fotos e conversar com os cães	Sessão de 1 hora	1x/ semana	4 semanas
Machov et al., 2019b	Fisioterapia padrão e terapia ocupacional para ambos os grupos. O GE recebe como complemento e visita do cão, onde são realizados exercícios para memória, fala e melhora das habilidades motoras.	Sessão de 20 minutos	2x/ semana	6 semanas

Machov et al., 2019a	O objetivo da sessão é o treinamento cognitivo, relaxamento, estimulação basal e habilidades motoras. O GE recebe, além da fisioterapia padrão, a visita do cão terapeuta, onde são realizados exercícios de jogar e buscar a bola, passeios ao ar livre e comandos curtos de obediência	Sessão de 20 minutos	1x/ semana	12 semanas
----------------------	--	----------------------	------------	------------

* GC: grupo controle; GE: grupo experimental.

A amostra de artigos analisada foi diversificada, visto que o número de estudos relacionados ao tema em questão, ainda é pequeno. Sendo assim, o público-alvo é bem heterogêneo bem como as patologias envolvidas. Sabe-se que a equipe de saúde tem um importante papel no processo de hospitalização do paciente sendo capaz de desenvolver e empregar estratégias para torná-la menos traumática. O desenvolvimento de um plano de cuidado individualizado e humano podem proporcionar momentos de alegria e descontração (BUSSOTI et al., 2005).

Nesse segmento, instituições de saúde desenvolveram formas alternativas de humanizar a assistência ao paciente hospitalizado e dentre as atividades mais inovadoras, evidencia-se a TAA (JOFRE, 2005). Segundo Lima e Souza (2018), a TAA consiste em uma terapia que utiliza animais com a finalidade de obter melhoras e auxiliar o paciente em diversos tipos de tratamento.

A TAA, tem objetivos claros e dirigidos, com critérios pré-estabelecidos, na qual o animal é parte integrante e fundamental do tratamento. Envolve serviços profissionais de diferentes áreas de atuação, dentre elas: medicina, medicina veterinária, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia e pedagogia, sem substituir, mas complementando as diversas modalidades terapêuticas (SANTOS, 2006).

Apesar do reconhecido benefício biopsicossocial da TAA, as principais intercorrências estão relacionadas à mordidas de animais, alergias e zoonoses. É importante ressaltar que estudos sobre infecção hospitalar mostraram ser mais comum um visitante humano transmitir infecções aos pacientes do que os próprios animais, quando devidamente limpos e imunizados. Além disso, estudos realizados após cinco anos de TAA em ambiente hospitalar, concluíram que o número de infecções não alterou durante o período que os animais estiveram presentes (KHAN, FARRAG, 2000).

Quanto aos benefícios, todas as pesquisas sobre TAA demonstram que a maioria dos animais contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, o relaxamento, o aumento de tempo de concentração e tornam as pessoas mais tranquilas, confiantes e atentas. Quanto as características dos animais mais

utilizados em intervenções assistidas por animais, as principais indicações e custo do tratamento podem ser correlacionadas ao uso do cão, podendo interagir com idosos, crianças e pessoas com problemas de saúde e/ou deficiências; o animal deve ser calmo, dócil, receptivo com estranhos e curioso ou indiferente a situações e barulhos inesperados, permitir ser tocado e escovado, não se incomodar com a presença de outros cães ou animais, andar tranquilo com a guia, não se assustar ou se amedrontar facilmente e obedecer a comandos básicos como “senta”, “deita”, “fica”, “junto” e “não” (DOTTI, 2005).

Não existe consenso em relação a quantidade de sessões necessárias para benefícios dos pacientes hospitalizados, o mesmo quando analisado o tempo de cada sessão, de acordo com os estudos analisados as sessões podem ter de 5 minutos a 2 horas. Dos sete estudos analisados, três realizam a TAA com duração de 20 minutos (CHUBACK et al, 2017; MACHOV et al, 2019a; MACHOV et al, 2019b). Esse tempo de 20 minutos é um tempo semelhante ao atendimento fisioterapêutico hospitalar/enfermaria, indicando viabilidade do TAA nos atendimentos diários.

Ainda em relação as sessões, a maioria dos estudos realizou o TAA 1X/semana, mostrando que mesmo apenas 1X/semana, existem benefícios aos pacientes submetidos a terapia.

INTERVENÇÃO DO ANIMAL NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES

A visitação dos animais terapeutas à pacientes hospitalizados acontece de forma esporádica, visando a recreação e o entretenimento destes, podendo ter efeito positivo em doenças de caráter emocional, físicos e mentais (FULBER, 2011). A utilização do estímulo sensorial do tato com a presença e interação dos animais, pode recuperar a autoestima e a sensibilidade, além da reintegração à sociedade (KOBAYASHI et al., 2009).

Dentre os benefícios específicos obtidos com a aplicação da TAA, destacam-se: aperfeiçoamento das habilidades motoras finas; equilíbrio de sustentar-se; melhora da adesão ao tratamento; aumento da interação verbal entre os membros do grupo; melhora de habilidades de atenção;

desenvolvimento de recreações e lazer; aumento da autoestima e redução da solidão (KOBAYASHI et al., 2009).

Um estudo pioneiro no Brasil realizado por Silva e Osório (2018) avaliou o impacto da TAA no campo da oncologia pediátrica do Hospital de Câncer de Barretos. Observou-se diminuição significativa da dor, irritação e estresse, e uma tendência a melhora dos sintomas depressivos nos pacientes. Entre os cuidadores, observou-se melhora na ansiedade, confusão mental e tensão. Os resultados dos estudos sobre TAA são promissores apesar da falta de padronização do número, duração e frequência das sessões, das atividades executadas e das medidas de segurança para os animais e pacientes (SILVA; OSORIO, 2018).

O uso, principalmente de cães, para fins terapêuticos traz avanços nas esferas psicológica e social; além de ser uma importante fonte de estímulos, auxilia na psicomotricidade, na descoberta de potencialidades e também na melhora da qualidade de vida no geral (PORTO; CASSOL, 2007).

Simples atividades como brincar, jogar bola, fazer carinho e passear com o cão são excelentes exercícios de coordenação motora, ajudam a controlar o estresse, diminuem a pressão e reduzem chances de problemas de coração. Ainda, segundo Kawakami e Nakano (2002), durante as atividades desenvolvidas com animais, os comportamentos são de alegria, disposição e aproximação.

O animal participante da TAA, em sua maioria sugere-se a utilização do cão como personagem da terapia, visto a facilidade de convivência e interação. Nos artigos analisados vimos que durante as sessões o paciente tinha o animal como forma de incentivo, atrativo e estímulo para realizar as tarefas solicitadas pelo profissional que o acompanhava naquele momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a interação paciente-animal traz benefícios motores, psíquicos e emocionais. Sabe-se que o animal terapeuta proporciona uma maior interação entre os indivíduos assistidos, permitindo um sentimento de segurança

e companheirismo. Tendo em vista que em ambientes hospitalares temos inúmeros casos de reincidências, a aplicabilidade da TAA visa diminuir o tempo de internação e uma melhor qualidade do tratamento.

Conclui-se que a TAA é um método eficiente no tratamento de pacientes hospitalizados, contribuindo com a melhora de diversos quesitos, dentre os quais, destaca-se a aproximação do vínculo paciente e profissional, aumentando a adesão do paciente ao tratamento.

Aspectos motores também foram observados, demonstrando que tal intervenção apresenta benefícios para toda equipe multiprofissional, em especial para os profissionais da fisioterapia, visto que pacientes com maior mobilidade tem menores riscos de complicações em ambiente hospitalar.

É notório que a aplicação da terapia assistida por animais vem se expandindo no Brasil, porém ainda é pouco estudada e documentada. Temos a necessidade de mais relatos e aplicações, para que esse método possa ser incluído em mais locais, assim, os tratamentos poderão ser mais breves e menos dolorosos aos pacientes.

ABSTRACT

ANIMAL ASSISTED THERAPY AS AN INTERVENTION FOR THE RECOVERY OF HOSPITALIZED PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Introduction: Animal Assisted Therapy (TAA) is a health intervention aimed at improving physical, social, emotional and cognitive functioning, with animals as an integral part of the treatment. Objective: Conduct a systematic literature review about the benefits of Animal Assisted Therapy in hospitalized patients. Methodology: Literature review, using Scielo, PubMed and VHL databases. Keywords used: animal-assisted therapy and hospital. Inclusion criteria date of publication between 2009 and 2019, articles in English and Portuguese. Duplicate articles, systematic review / meta-analysis studies, and PEDro score <5 and articles unrelated to the proposed theme were excluded. Results: 737 articles identified. 41 studies were selected that were in accordance with the

proposed theme, reading the abstracts, 16 met the criteria and, therefore, were read in full.

At the end, 11 articles were evaluated using the PEDro scale and 7 were classified for systematic review. 259 patients were evaluated, including children, adults and the elderly.

Decreased pain, feelings of anguish and anxiety were assessed in 3 studies, improved mood in 4 studies and improved interaction in 6 studies. Studies have shown that animal-assisted therapy has become an alternative for greater interaction between healthcare professionals and patients. Conclusion: It is concluded that TAA is an efficient method in the treatment of hospitalized patients, contributing to the improvement of the patient and professional bond, increasing the patient's adherence to treatment and, consequently, reducing the length of hospital stay.

KEY WORDS: Animal Assisted Therapy. Hospital. Physiotherapy.

REFERÊNCIAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. Wellness guidelines for animals in animal-assisted activity, animal-assisted therapy and resident animal programs; 2011. Disponível em: <<https://www.avma.org/KB/Polices/Pages/Animal-Assisted-Interventions-Definitions.aspx>>. Acesso em: 02 abr, 2019.

BERT et al. Animal assisted intervention: A systematic review of benefits and risks. **European Journal of Integrative Medicine**, v: 8, n: 5, p: 695-706, out. 2016.

BUSSOTI, E. A. et al. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 195-201, jun. 2005.

DENZER-WEILER, C.; HREHA, H. The use of animal-assisted therapy in combination with physical therapy in an inpatient rehabilitation facility: A case report. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v: 32, n: 1, p: 139-144, jun. 2018.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, Proceedings... Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

FULBER, S. Atividade e Terapia Assistida por Animais. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 27, 2011.

GAMMONLEY, J.; YATES, J. Pet projects: Animal assisted therapy in nursing homes. **J Gerontol Nurs**, v. 17, p. 12-15, jan. 1991.

GARCIA, G. “No Brasil, zooterapia ainda é incipiente”. In: Viver Mnete & Cérebro, 2005. **Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA)**. Terapia assistida por animais; 2015. Disponível em: <http://www.inataa.org.br/?page_id=3147>. Acesso em: 28 mai, 2019.

JOFRE, M. L. Animal Assisted Therapy in health care facilities. **Revisit Chilena Infectol**, v. 22, n. 3, p. 257-263, ago. 2005.

KAMIOKA, H.et al. Effectiveness of animal-assisted therapy: A systematic review of randomized controlled trials. **Complementary therapies in medicine**, v. 22, n. 2, p. 371-390, abr. 2014.

KAWAKAMI, C. H.; & NAKANO, C. K. Relato de Experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – Mais um Recurso na Comunicação entre Paciente e Enfermeiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO COMUNIDADE DE ENFERMAGEM, mai. 2002. São Paulo **Anais online** ... Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000052002000100009&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 04 jul. 2019.

KHAN, M. A.; FARRAG, N. Animal-Assisted Activity and Infection Control implications in a Healthcare Setting. **J Hosp Infect**. London, v. 46, n. 1, p. 4-11, set. 2000.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário – relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.4, jul./ago. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/2670/267019598024/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

MILLER, J.; CONNOR, K. Going to the dogs...for help. **Nursing**, v. 30, n. 11, p. 65-67, nov. 2000.

PORTO, R.; CASSOL, S. Zooterapia uma lição de cidadania: O cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Revista Discurso Jurídico**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 46-74, jul./dez. 2007.

SANTOS, A. R. O.; SILVA, C. J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista SBPH**, v. 19, n. 1, p. 133-146, jan./jul. 2016.

SANTOS, K. C. P. T. dos. **Terapia Assistida por Animais. Uma Experiência Além da Ciência**. São Paulo (SP): Paulinas, 2006.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. **PLoS ONE**. v. 13, n. 4: e0194731, abr. 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194731> > Acesso em: 03 abr. 2019.

SILVA, N. C. et al. O papel profissional do medico-veterinário na atividade de terapia assistida por animais (TAA). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 24-30, jul. 2017.

SHIWA, S. R. et al. PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 523-533, jul./set. 2011.

WILLENS, J. S. Animal- assisted therapies are becoming more common. **Pain Manag Nurs**, v. 14, n. 4, p. 183, dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.pmn.2013.10.001>>. Acesso em: 28 jun. 2019.